



# JACOB MELO

*responde*

POR QUE A VONTADE É APONTADA COMO UM ELEMENTO TÃO IMPORTANTE NA REALIZAÇÃO DOS FENÔMENOS MAGNÉTICOS E NO PASSE?

Livre arbítrio e vontade são elementos de uma mesma equação; um não existe sem o outro e vice-versa. Afinal, qual seria o livre agir se uma vontade não lhe desse sustentação? Filosoficamente, até mesmo a vontade de não ter vontade é uma expressão daquela. Mas não é apenas à liberdade que a vontade se associa. O Magnetismo é seu mais direto e notável "produto".

A nos falar da vontade e da potencialização de seus feitos e efeitos em Magnetismo, temos praticamente todos os que aplicam e aplicaram seus conhecimentos sob sua peculiar influência. É praticamente impossível se falar em Magnetismo sem se pronunciar essa abençoada essência da alma humana. Por isso mesmo a história do Magnetismo, poderíamos dizer sem vacilação, se confunde com o coro formado por todos os que prodigalizam o que é obtido a partir da vontade. O inverso, de igual sorte, se verifica com idêntica potência, ou seja, sem uma vontade firme e bem sustentada tudo o que se pode obter de uma ação magnética não vai além de um sofrível e pouco invejável sucesso.

Na recente tradução da obra do Barão du Potet, *Manual do Estudante Magnetizador*, encontramos verdadeiras pérolas de louvor à vontade. Vou me permitir citar duas de uma mesma parte da obra, em que um sonâmbulo, que desconhecia o magnetismo e mesmo a prática sonambúlica, nos ofertou:

*"Eis o resumo do magnetismo em sua ação comum: o homem, criatura celeste, não foi tão abandonado por seu Criador, pois deixou-lhe um reflexo de Sua divindade. Esse reflexo é o que chamamos de magnetismo. É o princípio que faz a vontade do homem agir sobre os sentidos, a matéria e a vontade de outro homem". (página 111)*

E diz um pouco mais adiante:

*"Com a vontade tem-se o ascendente; com o ascendente tem-se o poder ou fluido magnético (...). A vontade é ativa sobre o fluido". (páginas 111 e 112)*

Deleuze, o grande magnetizador admirado e muito respeitado por Allan Kardec, escreve o seguinte, logo no início do primeiro capítulo de seu livro *Instrução Prática sobre Magnetismo Animal*:

1. O homem tem a faculdade de exercer sobre os seus iguais uma salutar influência, dirigindo a elas, através de sua própria vontade, o princípio vital.

2. O nome de magnetismo tem sido dado a esta faculdade: é uma extensão do poder que todos os seres vivos têm, de atuar sobre aqueles que são submetidos à sua vontade.

3. Nós percebemos esta faculdade só pelos resultados, e não fazemos uso dela, salvo na medida em que tivermos vontade de usá-la.

4. A primeira condição de ação, então, é o exercício da vontade.

E ao longo dos 34 itens seguintes, Deleuze faz referência à vontade em quase 90% deles. Para ele, portanto, a vontade era o elemento ímpar sem o qual nada se conseguiria obter de positividade.

Em *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec falando da necessidade do estudo do Espiritismo, coloca, no item 8 da introdução, o que se segue:

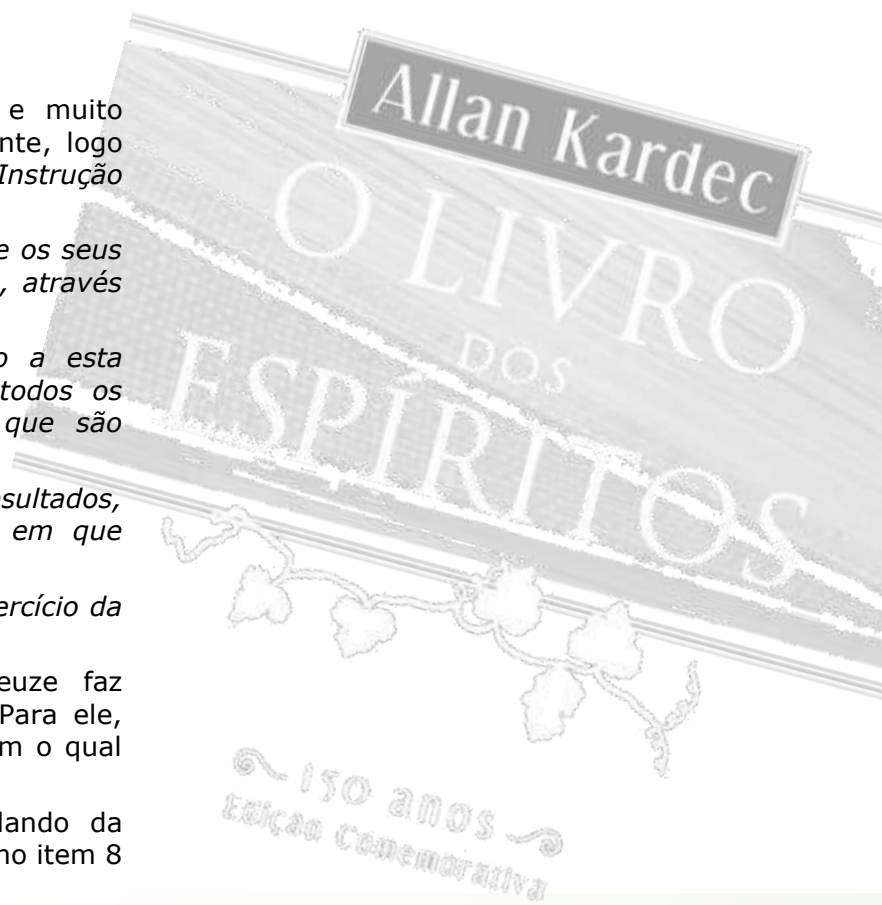
"Acrescentemos que o estudo de uma doutrina, qual a Doutrina Espírita, que nos lança de súbito numa ordem de coisas tão nova quão grande, só pode ser feito com utilidade por homens sérios, perseverantes, livres de prevenções e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado".

Não se trata aí, como está bem claro, de uma abordagem da vontade no sentido magnético, mas ela se faz imprescindível para o que almejamos atingir. E, dentro do aspecto por ele apontado, não podemos pensar em tratar do Espiritismo de forma pouco profunda; isso pede, necessariamente, determinação, afinco, perseverança, numa palavra, vontade firme.

Logo na questão 33 do mesmo livro, quando os Espíritos afirmam que "tudo está em tudo", Kardec fala, pela primeira vez naquela obra, na ação da vontade no campo magnético. E fala duas vezes numa curta menção. Afirma que a magnetização da água é possível pela ação magnética dirigida pela vontade. E a partir daí esse vocábulo, *vontade*, tal como já ocorria nas explicações e definições de todos os magnetizadores clássicos bem como contemporâneos, nunca mais saiu desse vínculo indissolúvel firmado entre o magnetismo e ela.

Valendo-me ainda de nosso valoroso e insuperável Allan Kardec, tomemos outra vez *O Livro dos Espíritos* numa outra questão que envolve magnetismo e vontade.

Na pergunta 662 ele quer saber se "pode-se, com utilidade, orar por outrem", ao que os Espíritos responderam: "O Espírito de quem ora **atua pela sua vontade de praticar o bem**. Atrai a si, mediante a prece, os bons Espíritos e estes se associam ao bem que deseja fazer."



"Afirma [Allan Kardec] que a magnetização da água é possível pela ação magnética dirigida pela vontade."

A esta resposta Kardec aditou o seguinte comentário: "O pensamento e a vontade representam em nós um poder de ação que alcança muito além dos limites da nossa esfera corporal. A prece que fazemos por outrem é um ato dessa vontade. Se for ardente e sincera, pode chamar, em auxílio daquele por quem oramos, os bons Espíritos, que lhe virão sugerir bons pensamentos e dar a força de que necessitem seu corpo e sua alma. Mas, ainda aqui, a prece do coração é tudo, a dos lábios nada vale".

Ora, se através da prece, realizada com firme vontade, podemos movimentar Espíritos bons e conjuntamente realizar feitos portentosos em favor de outrem, qual não seria outra senão esta mesma vontade a fazer convergir sobre nossas ações magnéticas toda uma poderosa alavanca a nos proporcionar forças novas e poderes grandiosos sobre os males a serem vencidos?!

Se formos ficar pensando e transcrevendo tudo de bom que já se escreveu sobre o vínculo entre vontade e magnetismo, este jornal não teria tanto espaço para sua publicação. Ainda assim, quero concluir com mais uma citação de Kardec, agora extraída do livro *A Gênese*, em seu capítulo 14, item 31:

*"A cura se opera mediante a substituição de uma molécula malsã por uma molécula sã. O poder curativo estará, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada; mas, depende também da energia da vontade que, quanto maior for, tanto mais abundante emissão fluídica provocará e tanto maior força de penetração dará ao fluido. Depende ainda das intenções daquele que deseje realizar a cura, seja homem ou Espírito. Os fluidos que emanam de uma fonte impura são quais substâncias medicamentosas alteradas".*

Com estas palavras acredito que mesmo pessoas não afeitas ao Espiritismo entenderão as razões que tornam a vontade um elemento tão indispensável, tão poderoso num processo de ação magnética, especialmente em se referindo a curas. Aí Allan Kardec enaltece os mais relevantes fatores que promovem as curas: pureza do fluido, vontade firme e qualidade moral – condição inarredável para que se seja uma fonte pura.

E se a vontade está intimamente ligada aos processos de ação magnética, os chamados passes espíritas não poderiam estar de fora dessa realidade. Sendo assim, cada passista deve desenvolver sua vontade, seu poder, sua pureza interior; estudando, exercitando, empenhando-se em melhorar seus potenciais e melhorar-se como ser humano. Ante tudo isso, fica fácil deduzirmos que não existem duas fontes perfeitamente iguais nem duas pessoas que guardem em si idênticos potenciais; logo os passes são e serão sempre diferentes uns dos outros trazendo ou levando o cunho do próprio veiculador desse abençoado mister. Por outro lado, na presença do fator vontade, e sendo esta um atributo de quem veicula o magnetismo, seja magnetizador ou passista, intrinsecamente surge o fator responsabilidade que deve ser elemento nunca desprezado nos que se propõem a trabalhar de forma honesta, íntegra e cristã na área do passe.

Tenhamos muita vontade sempre, e que esta se fundamente no saber, no coração generoso, no esforço de doarmos o melhor, em nome da Vida, em favor do bem. □

